

O Livro de Daniel - Número Trinta e Oito

Desvendando as joias: o sonho profético de William Miller e a restauração da verdade

Jeff Pippenger

2024-01-02

No sonho de Miller, uma mão invisível lhe enviou uma caixa. Em seu sonho, ele foi levado a entender as dimensões da caixa como de "seis ao quadrado" por "dez polegadas". Dez multiplicado por seis ao quadrado equivale a trezentos e sessenta, que representam os dias de um ano profético. A Miller foi dada uma caixa que continha a mensagem que ele deveria proclamar, e a mensagem que ele deveria proclamar baseava-se no princípio de que um dia na profecia bíblica representa um ano. A caixa era a Bíblia, e para Miller a Bíblia deveria ser vista na dimensão do princípio "dia por ano" da profecia bíblica.

"Em conexão com a Palavra de Deus, há uma chave que abre o cofre precioso, para nossa satisfação e deleite. Sinto-me grato por cada raio de luz. No futuro, experiências que agora nos são muito misteriosas serão explicadas. Algumas experiências talvez nunca compreendamos plenamente até que este mortal se revista de imortalidade." Manuscript Releases, volume 17, 261.

Havia uma "chave" presa ao caixão no sonho de Miller, que representava a metodologia que Miller foi levado a empregar.

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão examinando as Escrituras segundo o mesmo plano que o Pai Miller adotou. No pequeno livro intitulado *Visões das Profecias e Cronologia Profética*, o Pai Miller apresenta as seguintes regras simples, porém inteligentes e importantes para o estudo e a interpretação da Bíblia:-

[Regras de um a cinco citadas.]

"O que foi dito acima é uma parte dessas regras; e, em nosso estudo da Bíblia, todos faremos bem em atentar para os princípios expostos." Review and Herald, 25 de novembro de 1884.

Quando Miller abriu o cofre, encontrou "todo tipo e tamanho de joias, diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e de prata de todas as dimensões e valores, lindamente arranjadas em seus respectivos lugares no cofre; e assim dispostas refletiam uma luz e glória iguais apenas pelo sol." Miller descobriu as joias de verdades que compõem as verdades fundamentais do Adventismo. As verdades que ele encontrou estavam "arranjadas" em perfeita ordem e refletiam a luz do sol.

Miller então colocou as verdades "sobre uma mesa central" e chamou a todos: "Venham e vejam." "Venham e vejam" é um símbolo extraído da abertura dos selos no livro do Apocalipse, e Miller representa os sábios que compreendem a mensagem de Daniel que foi deslacrada em 1798. As verdades que Miller colocou sobre a mesa eram as verdades deslacradas do livro de Daniel que

havam sido deslacradas pelo Leão da tribo de Judá e destinavam-se a pôr à prova a geração que estava viva quando foram deslacradas. Por essa razão, as quatro bestas do Apocalipse associadas aos quatro primeiros selos, e Miller, clamaram àquela geração: “Venham e vejam.”

E vi, quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi, como se fosse o estrondo de um trovão, um dos quatro seres viventes, dizendo: Vem e vê. E vi, e eis um cavalo branco; e o que estava sentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e saiu vencendo e para vencer. E, quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava sentado sobre ele foi dado poder para tirar a paz da terra, para que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. E, quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava sentado sobre ele tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes dizer: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho. E, quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo pálido; e o nome do que estava sentado sobre ele era Morte, e o Inferno o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela morte e pelas feras da terra. Apocalipse 6:1-8.

Foi Cristo, representado como o Leão da tribo de Judá, quem abriu o livro selado com sete selos no livro do Apocalipse, e foi o Leão da tribo de Judá que desvendou as joias que Miller colocou sobre a mesa, e então proclamou a todos: "Vinde e vede".

As verdades que ele descobriu foram ilustradas graficamente no cartaz pioneiro de 1843, que, segundo disse a Irmã White, foi dirigido pela mão do Senhor, que era a mesma mão invisível que havia trazido a Miller a caixa cheia de joias. Os trezentos cartazes produzidos em 1842 foram o cumprimento da ordem de Habacuque para escrever a visão e torná-la clara sobre tábuas. A mesa de Miller no centro de seu quarto representava os trezentos cartazes (tábuas) que os mensageiros mileritas levaram ao mundo em 1842 e 1843. Esse cartaz, juntamente com o cartaz pioneiro de 1850, foram as "tábuas" de Habacuque capítulo dois.

“Foi o testemunho unânime dos conferencistas e periódicos do Segundo Advento, quando permaneciam sobre ‘a fé original’, que a publicação do quadro era um cumprimento de Habacuque 2:2, 3. Se o quadro era um assunto de profecia (e os que o negam abandonam a fé original), então segue-se que 457 a.C. era o ano a partir do qual se deviam datar os 2300 dias. Era necessário que 1843 fosse o primeiro tempo publicado, a fim de que ‘a visão’ ‘tardasse’, ou que houvesse um tempo de demora, no qual o grupo das virgens deveria cochilar e dormir sobre o grande assunto do tempo, pouco antes de ser despertado pelo Clamor da Meia-Noite.” James White, *Second Advent Review and Sabbath Herald*, Volume 1, Number 2.

As pessoas que começaram a responder à mensagem (jóias) que depois foi representada na tábua de Habacuque eram, a princípio, poucas, mas, com a confirmação do princípio dia-por-ano em 11 de agosto de 1840, “cresceram até se tornar uma multidão”.

“No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se colocou sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se

convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra se estendeu rapidamente.” The Great Controversy, 334, 335.

Então a multidão começou a perturbar as joias. Naquele ponto, Miller vai identificar a dispersão das joias. A palavra "dispersar" é um dos símbolos principais dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, e Miller emprega alguma variação da palavra "dispersar" dez vezes na apresentação de seu sonho. "Dez" é o símbolo de um teste e marca a compreensão correta do significado simbólico das joias "dispersas" de Miller como um teste profético para aqueles sobre os quais chegaram os fins do mundo.

A rejeição da joia dos "sete tempos" foi a primeira joia deixada de lado pelo adventismo laodiceano, quando falhou no teste da "dispersão" de Moisés, que havia sido apresentado por Elias (Miller), em 1863. A partir desse ponto, as joias seriam cada vez mais dispersas, misturadas com falsificações e, por fim, totalmente encobertas. O encobrimento das preciosas joias acabaria por chegar a um ponto em que a caixa (a Bíblia) seria destruída.

No sonho de Miller, há uma nítida distinção entre as primeiras "sete vezes" em que a palavra "scatter" é empregada por Miller e as últimas três vezes em que ele usa a palavra. Depois de mencionar "scatter" "sete vezes", ele "ficou completamente desencorajado e desalentado, e sentou-se e chorou."

Antes que Cristo, representado como o Leão da tribo de Judá, começasse sua obra de abrir o livro selado com sete selos no livro do Apocalipse, João chorou. Tanto João quanto Miller choraram quando entenderam que a caixa (a Palavra de Deus) havia sido soterrada por joias falsas.

E vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte proclamando em alta voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir e de ler o livro, nem de olhar para ele. E um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. Apocalipse 5:1-5.

Quando a rejeição crescente das joias que Miller descobriu e apresentou ao mundo chegou ao ponto em que a Bíblia (o cofre) foi destruída, Miller chorou.

Então vi que, entre as joias genuínas e a moeda genuína, tinham espalhado uma quantidade inumerável de joias espúrias e moeda falsificada. Fiquei profundamente indignado com a sua conduta vil e ingratição e os repreendi e censurei por isso; mas, quanto mais eu os repreendia, mais espalhavam as joias espúrias e a moeda falsa entre as genuínas.

Então fiquei irritado em minha alma física e comecei a usar força física para empurrá-los para fora do aposento; mas, enquanto eu empurrava um para fora, entravam mais três e traziam sujeira, aparas, areia e toda sorte de lixo, até que cobriram todas as verdadeiras joias,

diamantes e moedas, que ficaram todas fora de vista. Eles também despedaçaram minha caixa de joias e a espalharam entre o lixo. Achei que ninguém se importava com a minha tristeza ou a minha ira. Fiquei completamente desencorajado e desalentado, sentei-me e chorei.

Neste ponto do seu sonho, a palavra "scatter" foi empregada "sete vezes". As três últimas ocorrências são distintas das sete primeiras, colocando assim uma assinatura profética sobre as sete dispersões como símbolo dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. O segundo sonho de Miller, assim como o segundo sonho de Nabucodonosor, identifica simbolicamente os "sete tempos".

Assim como aconteceu com João no capítulo cinco de Apocalipse, quando Miller chorou, o homem com a escova (o Leão da tribo de Judá) então "abriu uma porta" e entrou no aposento. A representação visual do Pai segurando o livro que estava selado com sete selos, que ninguém podia abrir e que havia feito João chorar, começou no versículo um do capítulo quatro.

Depois disto, olhei, e eis que uma porta estava aberta no céu; e a primeira voz que ouvi, como o som de uma trombeta que falava comigo, disse: Sobe aqui, e te mostrarei as coisas que devem acontecer depois destas. Apocalipse 4:1.

Miller chorou e viu uma porta aberta. "Enquanto eu assim chorava e lamentava pela minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus e orei fervorosamente para que Ele me enviasse ajuda. Imediatamente, a porta se abriu, e um homem entrou na sala, quando todas as pessoas saíram dela; e ele, com uma vassoura na mão, abriu as janelas e começou a varrer a sujeira e o lixo da sala." O Leão da tribo de Judá e o homem da vassoura chegaram à abertura de uma porta, quando João e Miller choraram. A abertura de uma porta é um símbolo de uma mudança de dispensação.

Com Miller, ele chorou e uma porta se abriu, mas também orou. "Fiquei completamente desencorajado e desalentado, e sentei-me e chorei. Enquanto assim chorava e lamentava minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus e orei fervorosamente para que Ele me enviasse ajuda. Imediatamente a porta se abriu, e um homem entrou no cômodo, ao que todos os que ali estavam se retiraram; e ele, tendo uma escova de limpeza na mão, abriu as janelas e começou a escovar a sujeira e o lixo do cômodo."

A oração que é um marco na história dos últimos dias é a oração assinalada por Daniel e pelos três valorosos no capítulo dois, e também por Daniel no capítulo nove. É a oração de Levítico vinte e seis, dos "sete tempos", que as duas testemunhas de Apocalipse onze devem orar quando perceberem que haviam sido dispersas. As duas testemunhas devem repetir o que Daniel fizera no capítulo nove, quando reconheceu que havia sido "disperso" em cumprimento da maldição de Moisés. As duas testemunhas devem repetir o que Miller ilustrou em seu sonho, quando chegou ao ponto em que suas joias haviam sido dispersas "sete vezes".

Quando essa oração é assinalada, abre-se uma porta, chega o varredor, e o aposento fica vazio. A turba perversa tinha ido embora, e uma nova dispensação havia chegado. Então o Leão da tribo de Judá, cuja pá de joeirar está em Sua mão, "abriu as janelas, e começou a varrer a sujeira e o entulho do aposento", e, à medida que "ele varria a sujeira e o entulho, joias falsas e moedas falsificadas,

tudo se ergueu e saiu pela janela como uma nuvem, e o vento os levou embora."

As janelas abertas também marcam uma divisão, pois, à medida que o entulho é levado para fora pela janela, estão aqueles que cumpriram o mandamento encontrado em Malaquias, que ordena aos "sacerdotes" dos últimos dias: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me agora nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e derramar sobre vós uma bênção tal que não haverá espaço suficiente para recebê-la." A porta aberta e as janelas abertas representam uma mudança de dispensação que se cumpre no momento em que os sacerdotes ímpios são removidos, e os sacerdotes justos estão sendo abençoados.

À medida que o varredor começa a limpar o chão, Miller fecha os olhos por um momento. "Na agitação, fechei os olhos por um momento; quando os abri, todo o lixo havia desaparecido. As joias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata jaziam espalhadas em profusão por todo o aposento." O precioso e o vil foram então completamente separados.

A caixa maior foi então colocada sobre a mesa, e as joias espalhadas foram lançadas dentro dela. "Ele então colocou sobre a mesa uma caixa, muito maior e mais bonita do que a primeira, e juntou as joias, os diamantes, as moedas, aos punhados, e os lançou na caixa, até que não restasse nada, embora alguns dos diamantes não fossem maiores do que a ponta de um alfinete." As verdades fundamentais de Miller foram então reunidas não apenas com a Bíblia, mas também com o Espírito de Profecia, e essas verdades eram mais belas e mais brilhantes do que eram originalmente.

À medida que avaliamos a visão do rio Ulai nos termos da mensagem que foi deslacrada em 1798, deve-se entender que algumas dessas verdades foram limitadas pela estrutura dada a Miller. Também é de se esperar que, portanto, algumas dessas verdades sejam maiores e mais belas, embora algumas possam parecer pequenas ou secundárias.

Quando as verdades são restauradas, elas são colocadas em uma caixa maior; então o chamado é feito mais uma vez, não por Miller, mas por Cristo (que é o homem com a escova de sujeira, que é o Leão da tribo de Judá): "vem e vê". Isso identifica que um deslacramento acaba de ocorrer, e o deslacramento final é a Revelação de Jesus Cristo, que ocorre pouco antes de se encerrar o tempo de prova, ou, como a Irmã White identifica, quando o homem com a escova de sujeira tiver entrado.

"Olhei dentro da caixa, mas meus olhos ficaram deslumbrados com o que vi. Elas brilhavam com dez vezes a sua antiga glória. Pensei que tinham sido polidas na areia pelos pés daqueles ímpios que as haviam espalhado e pisoteado no pó. Estavam dispostas em bela ordem na caixa, cada uma no seu lugar, sem quaisquer sinais visíveis do esforço do homem que as havia lançado ali. Gritei de tamanha alegria, e esse grito me despertou." Primeiros Escritos, 83.

O tempo de espera e a primeira decepção chegaram em 18 de julho de 2020, e desde julho de 2023, o Leão da tribo de Judá vem abrindo os selos da mensagem do Apocalipse de Jesus Cristo. Esse desvendamento inclui o livro de Daniel, e vamos concluir nossa análise do sonho de Miller no próximo artigo.

A obra do homem da escova de sujeira é realizada em cooperação com os "sacerdotes sábios", e a obra desses "sacerdotes", que são as duas testemunhas do capítulo onze de Apocalipse e que são os ossos mortos ressuscitados do capítulo trinta e sete de Ezequiel, também é representada por outras linhas da Palavra de Deus. Empregaremos algumas dessas linhas como segundas testemunhas para o que identificamos a respeito do segundo sonho de William Miller.

As Escrituras foram dadas para o nosso benefício, para que tenhamos instrução na justiça. Preciosos raios de luz têm sido obscurecidos pelas nuvens do erro, mas Cristo está pronto para dissipar as névoas do erro e da superstição e revelar-nos o esplendor da glória do Pai, de modo que digamos, como disseram os discípulos: “Porventura não ardia o nosso coração, enquanto ele falava conosco pelo caminho?” Ministério de Publicações, 68.